



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

GIRLENE SOUSA FREIRE GOMES

**ENTRE CLAVES E NOTAS: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO
TEMÁTICA E DESCRITIVA EM ACERVOS MUSICAIS.**

João Pessoa
2016

GIRLENE SOUSA FREIRE GOMES

**ENTRE CLAVES E NOTAS: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO
TEMÁTICA E DESCRITIVA EM ACERVOS MUSICAIS.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito.

João Pessoa
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633e Gomes, Girlene Sousa Freire.

Entre claves e notas: a importância da representação temática e descritiva em um acervo musical / Girlene Sousa Freire Gomes. – João Pessoa, 2016.

52f. : il.

Orientador: Prof.^a Dr.^a. Rosa Zuleide lima de Brito
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - UFPB/CCSA.

1. Representação descritiva. 2. Representação temática. 3. partitura. 4. Organização do acervo. I Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02(043.2)

GIRLENE SOUSA FREIRE GOMES

**ENTRE CLAVES E NOTAS: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO
TEMÁTICA E DESCRITIVA EM ACERVOS MUSICAIS.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
em cumprimento as exigências para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 01 / 12 /2016

Banca Examinadora:

Rosa Zuleide Lima de Brito

Prof^ª. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
Orientadora (DCI / UFPB)

Genoveva Batista do Nascimento

Prof^ª. Ma. Genoveva Batista do Nascimento
Membro (DCI / UFPB)

Maria Amélia Teixeira da Silva

Prof^ª Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
Membro (DCI / UFPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus todo meu agradecimento, pelos momentos difíceis que me fizeram ter garra e coragem para prosseguir, pelos momentos de vitória que me deram fôlego para continuar caminhado rumo a este momento eu estou vivendo agora, Deus meu maior incentivador e motivador.

A minha mãe Maria das Graças Sousa Freire dos Santos e meu pai Severino Freire dos Santos que sempre me ajudaram e me incentivaram em todos os meus desafios, na minha vida acadêmica me impulsionaram a caminhar fazendo das dificuldades um trampolim para o sucesso.

Ao meu esposo Rommel da Silva Gomes que sempre me encorajou, ensinou e motivou, me fazendo ser mais confiante em meio aos desafios da vida acadêmica.

A minha filha Larissa Sousa Gomes que sempre me acompanhou nas aulas da universidade, quando não tinha com quem a deixar, sem reclamar, ao seu amor e carinho quando me acompanhava, servindo de válvula de escape neste mundo tão competitivo.

A minha orientadora Rosa Zuleide Lima de Brito pelos momentos dedicados a me ensinar, pela paciência que foram sem dúvida importante para o aprimoramento do trabalho e a fazer desse sonho uma realidade, assim como a Escola estadual de Música Anthenor Navarro, por ter aberto as portas para essa relevante pesquisa.

Aos professores da UFPB, do curso de Biblioteconomia que me acompanharam na trajetória acadêmica, pela solidariedade em partilhar seus conhecimentos nas aulas ministradas.

Aos colegas conquistados no curso de Biblioteconomia, que sempre ajudaram e encorajaram em toda trajetória da graduação.

Resumo

Apresenta a análise, diagnóstico e avaliação dos pontos de acesso que compõe o acervo da Escola Estadual de Música Anthenor Navarro que é composto por livros e partituras, tendo em vista a representação temática e descritiva, baseado na observação das dificuldades de acesso, busca e recuperação da informação, por parte dos usuários, muito embora exista escassez na temática por parte da literatura. Nesse contexto, revela-se a importância da abordagem desse estudo para pontuar a importância da literatura específica para a área em questão (música) e do aprimoramento dos Bibliotecários em relação a este campo pouco explorado. Os objetivos deste trabalho é a contextualização que diagnosticarão os processos inerentes a organização do acervo, da identificação dos meios para o processo de representação descritiva e temática, assim como a linguagem utilizada para a recuperação da informação. A metodologia utilizada foi Bibliográfica e Descritiva, Pesquisa Participante e Abordagem qualitativa. As representações do conteúdo baseiam-se na representação dos pontos de acesso como mecanismo de rápida identificação. Através da correlação com a base teórica, será demonstrada no diagnóstico os resultados e possíveis aspectos para estabelecer estratégias relevantes a assimilação, organização, preservação e recuperação da informação contida nos documentos.

Palavras-chave: Representação descritiva. Representação Temática. Partituras. Organização do acervo musical.

ABSTRACT

Analysis, diagnosis and evaluation of the access points that make up the collection of books and scores, with a view to descriptive representation. Based on the observation of the difficulties of access, search and retrieval of information, on the part of users, although there is a shortage in the thematic literature. In this context, reveals the importance of this study approach to score the importance of literature for the area in question (music) and the improvement of Librarians in this unexplored field. The representations of the content based on – if the representation of the access points as a mechanism for quick identification. Besides the correlation with the theoretical basis, will be shown in the results and possible ways to establish relevant strategies to assimilation, organization, preservation and retrieval of the information contained in the documents.

Keywords: Descriptive representation. Thematic Representation. Sheet music. Organization of the acquis.

LISTA DE SIGLAS E / OU ABREVIATURAS

AACR2	= Anglo American Cataloging Rules, 2.ed.
ACAD	= Sistema de Controle Acadêmico
CDD	= Classificação Decimal de Dewey
CDU	= Classificação Decimal Universal
CONARQ	= Conselho Nacional de Arquivos
EEMAN	= Escola Estadual de Música Anthenor Navarro
FUNESC	= Fundação Espaço Cultural
ISSN	= International Standard Serial Number
MARC	= Machine Readable Cataloging
OSSCA	= Orquestra Sinfônica de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Regras gerais para descrição física.....	25
Quadro 2 Fontes de Informação.....	26
Quadro 3 Recomendações para preservação do acervo.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Catálogo repertorial, segundo AACR2 da OSSCA.....	20
Figura 2	Ficha catalográfica manual, tamanho 7,5 x 12,5cm.....	26
Figura 3	Livro de entrada de partituras.....	33
Figura 4	Entrada de livros.....	33
Figura 5	Livro de empréstimo.....	33
Figura 6	Acervo de Cordas.....	39
Figura 7	Acervo de Métodos.....	39
Figura 8	Acervo de Sopro.....	40
Figura 9	Acervo de piano.....	40
Figura 10	Foto panorâmica de todo acervo da Musicoteca.....	40
Figura 11	Mapa topográfico.....	41
Figura 12	Ordenação dos livros na estante.....	41
Figura 13	Página Inicial do Sistema.....	43
Figura 14	Página da Biblioteca.....	43
Figura 15	Pesquisa dos materiais ao acervo.....	44
Figura 16	Atualização dos materiais.....	44
Figura 17	Pesquisa por autor.....	45
Figura 18	Panorama de todas as funcionalidades do sistema.....	45
Figura 19	Livro com capas e folhas arrancadas.....	47
Figura 20	Livro de Beethoven desgastado por excesso de uso e com restauração incorreta.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CONCEITOS E PRINCÍPIOS BIBLIOTECONÔMICOS PARA DESCRIÇÃO DE PARTITURAS.....	14
2.1	Acervos Musicais.....	14
2.2	Formas de classificação de partituras.....	16
2.3	Catologação de partituras.....	19
2.4	Preservando o acervo	27
3	METODOLOGIA.....	31
3.1	Ferramentas e Coleta de dados.....	31
4	DIAGNOSTICO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO.....	32
5	CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL DE MÚSICA ANTHENOR NAVARRO.....	36
5.1	Musicoteca da EEMAN.....	36
6	RESULTADOS E ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO.....	38
6.1	Utilização da Representação Descritiva e Temática na Musicoteca.....	38
6.2	Preservação do material.....	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Existe um grande número de informação musical, estas estão em crescente através dos diversos meios de propagação. No Brasil a informação musical na qual nos referimos não se encontra cuidada e difundida como deveria, pois as unidades de informação e os meios tecnológicos não possuem a preocupação em utilizar meios adequados para a precisa recuperação.

A educação musical passou a ser feita no Brasil a pouco tempo nas escolas da rede pública como disciplina complementar da Educação Básica, mas na Paraíba contamos com a Escola Estadual de Música Anthenor Navarro (EEMAN) que há cerca de oitenta e cinco anos vem cuidando para que esta Cultura musical não seja esquecida e apagada, mas sim perpetuada.

A leitura de partituras não é algo fácil, exige disciplina e muito estudo, pois na pauta onde são escrito as notas musicais indicará o som, a pausa, e outras figuras de linguagem que através do instrumento ou da música cantada sairá os belos acordes musicais.

A escolha do tema foi por uma inquietação observada na dificuldade de acesso a informação por parte dos usuários, pois os mesmos não têm conhecimento da riqueza do acervo, uma vez que, só conhecem o que os professores pedem para que eles estudem.

A Musicoteca obedece a um processo que é feito pelos professores, eles solicitam cópias de certas partituras e enviam para os alunos estudar, no entanto nem os professores sabem ao certo o que tem no acervo, muito menos os alunos, daí esta grande lacuna que deve ser preenchida e, sobretudo sanada.

Existem aspectos relevantes que trataremos este serão inerente ao processo documental de busca e recuperação da informação, pois observamos a deficiência do setor em promover aos usuários uma forma de que todos possam saber o que o acervo tem a lhe oferecer. Desta forma através da revisão de literatura, assim como da vivência adquirida como funcionária da Escola, é possível ampliar o potencial deste acervo, para que assim os usuários possam degustar e se satisfazer de todo acervo musical constante na Unidade de Informação.

A problemática de acesso, a falta de interesse da Gestão Pública, a falta de criatividade, motivação e conhecimento técnico dos processos Biblioteconômicos pelos profissionais que trabalham no setor se torna uma barreira gritante entre o usuário e acervo . A necessidade informacional do usuário é o reflexo do desacorrentar a partir da busca e recuperação da informação (GIORDANO; BIOLCHINI, 2012), por isso a importância de elementos determinantes para que as barreiras sejam quebradas e assim ocorra a efetiva recuperação da informação.

A informação musical não conta com uma política determinante e específica para disseminação e preservação, gerando enorme entrave.

Segundo Cotta (2006, p. 42):

A noção tradicional de patrimônio cultural está ligada ao conceito de patrimônio material e tem sido adotada de forma excludente, o que se reflete na falta de políticas públicas para preservação dos acervos de música, geralmente relegados a um limbo entre patrimônio documental e o patrimônio cultural.

Desta feita a urgente falta de compromissos e investimentos por parte das gestões faz com que a riqueza documental não possua tratamento adequado, armazenamento, linguagem documentária correta, com isso acarretando na perda e nos ruídos excludentes na busca e recuperação, não só isso, mas perdendo a oportunidade de se fazer conhecida as obras e de inserir o usuário ao universo musical e recriando a cultura musical.

A partir dessas considerações, o objetivo geral deste trabalho é mostrar como se encontra o acervo de livros e partituras musicais pertencente a Escola Estadual de Música Anthenor Navarro - EEMAN, como forma de pontuar as especificidades do tratamento e da acessibilidade do usuário a este meio informacional. Para operacionalizar o objetivo geral, temos como objetivos específicos:

- a) Diagnosticar como é feito os processos de busca e recuperação da informação por parte dos profissionais que trabalham na Musicoteca;
- b) Mostrar como se encontra organizada a parte documental, sua exposição nas estantes e em outros locais específicos, assim como a linguagem utilizada para recuperar;

- c) Identificar os elementos que pontuam à representação descritiva e temática dos elementos que compõem o acervo;
- d) Verificar os possíveis casos de sinistro ao acervo.

Outro motivo que justifica a escolha deste trabalho é apresentar os conceitos e a importância desta temática, de forma que se faça as contextualizações deste assunto debatendo as análises bibliográficas através da Código de Catalogação Anglo Americano(AACR2), Classificação Decimal Universal(CDU) e Processo de Preservação, como forma de categorização dos registros bibliográficos e suas descrições.

Diante destes aspectos iremos através da Biblioteconomia, como Ciência que estuda as técnicas específicas de tratamento de tipo de suportes documentais e dos mais variados acervos, com a finalidade de proporcionar as melhorias adequadas.

Contudo, os questionamentos a respeito do desempenho e desenvolvimento destes processos, traz a inquietação e sobretudo a motivação de estudar, indagar e estabelecer parâmetros que possam de alguma forma ajudar a Instituição aqui estudada a fazer um armazenamento e um processo correto de recuperação da informação de forma eficiente, precisa, rápida e com clareza, para que desta forma os usuários evidenciem tudo o que há disponível no acervo e possa utilizar e que o mesmo seja resguardado para as futuras gerações musicistas, ou que estudantes livres possam conhecer grandes clássicos da música erudita.

2 CONCEITOS E PRINCÍPIOS BILIOTECNÔMICOS PARA DESCRIÇÃO DE PARTITURAS

A partitura é a memória musical em seu estado físico, ela também é uma forma de comunicação do compositor, onde o mesmo expõe suas intenções, ideias e que a partir daí outros músicos poderão modificar o arranjo, mas sem modificar a ideia central da música que é a transmissão da mensagem do autor principal. “A partitura possui a função de orientar a execução de quem a interpreta”. Souza (2014, p.2).

Para representarmos descritivamente a partitura precisamos de um conhecimento básico da área musical, pois existem partituras para áreas distintas, onde a escolha de qual usar está sujeita ao tipo da obra musical como a forma de desempenho a ser realizada pelo músico sendo elas: partitura regente para orquestra, partitura vocal para canto, partitura para instrumentos de cordas, de sopro, de metais (CALDAS, 2007). Portanto a representação descritiva deste documento de forma coerente de acordo com as características relevantes fará grande diferença na hora de recuperar esta informação.

A organização dos registros do conhecimento em um determinado acervo implica fatores quanto a necessidade do uso de algum tipo de linguagem para ordená-los, e um conhecimento do uso dessa linguagem por parte do usuário para que ele possa de forma independente ter acesso ao seu documento no acervo.

2.1 Acervos Musicais

A música enquanto manifestação é a arte materializada através do som, da pausa, através das notas, é a caracterização do pensamento e sentimento do autor.

A partitura musical é uma forma de registro que possui características particulares em sua produção, circulação e uso e que colabora para a permanência da memória da música através do tempo e de sua projeção futura (BORGES, 2006, p. 43).

No Brasil a música remonta cultura do povo e fatores históricos da sociedade, fazendo-se necessário a preservação dos registros sonoros através dos acervos musicais. Alguns acervos musicais estão disponíveis em universidades públicas, onde dispõe de graduação em música, nas Orquestras dos estados e alguns memoriais. Na Paraíba os acervos musicais estão disponíveis na UFPB, no IFPB, na Orquestra Sinfônica da Paraíba, Acervo de José Siqueira no Espaço Cultural e o então acervo que faz parte deste estudo o da Escola Estadual de Música Anthenor Navarro. Um acervo musical geralmente é composto por livros, partituras, fitas cassete, CD-ROM disco de vinil, catálogos, podendo assim ter outros itens que remetem ao meio musical.

Arquivar gravações não só implica guardar de maneira apropriada às fitas, CD's e partituras originais, suas cópias, ou outros suportes de áudio, mas significa da mesma forma manter uma documentação detalhada sobre os músicos registrados, seu repertório, o ensejo de sua performance, os instrumentos utilizados etc. Além dessas descrições técnicas, esta forma de arquivar, não indica apenas a parte física, mas principalmente a memória cultural e histórica de uma sociedade. (RÊGO; AGUIAR.,2006, p. 11)

Os acervos musicais tem sua particularidade quanto documento, pois muitas partituras são caracterizadas como obras raras por se tratar de peças únicas e de musicistas renomados, que deixaram sua marca na cultura e na memória de um povo.

Existe grande preocupação por parte dos profissionais que trabalham com esse tipo de acervo, pois a guarda desses documentos depende do profissional da informação, que detém do conhecimento técnico para manuseio desse acervo, visto que suas tarefas e habilidades diz respeito a área específica para o tratamento documental e também a compreensão da linguagem apropriada para tal.

Desta forma acreditamos que o acervo musical guarda a memória histórica de uma sociedade através da composição de um autor, onde remonta o aspecto documental, material e imaterial no âmbito cultural, por isso a grande necessidade de preservação e perpetuação desse patrimônio.

2.2 Formas de classificação de partituras

A Biblioteconomia é rica em opções de sistemas de classificação para facilitar a organização e recuperação dos acervos nas bibliotecas. As classificações documentárias, por sua vez, podem ser aplicadas a quaisquer documentos que estejam dispostos em um acervo, não sendo aplicáveis somente aos livros.

Um dos principais sistemas de classificação documentária é a CDU - Classificação Decimal Universal, foi idealizada pelos Belgas Paul Otlet(1864 – 1944) e Henri La Fontaine (1854 – 1943), no final do século XIX. Teve como base a Classificação, Decimal de Dewey(CDD), e transformou-se em uma classificação que permitia uma síntese, isto é a construção de números compostos para indicar assuntos inter-relacionados.

A CDU vem sendo divulgada através dos seguintes tipos de edições: Desenvolvidas, Médias, Abreviadas, Condensadas e Especiais, conforme a necessidade da classificação nas Bibliotecas e centros de informação.

As classificações bibliográficas podem ser aplicadas a quaisquer documentos que estejam dispostos em um acervo, não sendo aplicáveis somente a livros.

A CDU é apresentada em dois volumes, sendo a parte 1 – Tabela Sistemática e a parte 2 – Índice Alfabético.

A tabela sistemática se subdivide em outras duas tabelas: a tabela principal e as tabelas auxiliares. A tabela principal é dividida em classes principais ou seja primárias, sendo elas:

0 – Generalidade. Informação. Organização.

1 – Filosofia. Psicologia.

2 – Religião. Teologia.

3 - Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação.

4 – Classe Vaga.

5 – Matemática e Ciências Naturais.

6 – Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.

7 – Arte. Belas-Artes. Recreação. Diversões. Esportes.

8 - Linguagem. Linguística. Literatura.

9 – Geografia. Biografia. História.

A classificação para obras e instrumentos musicais se encontra entre as classe 780 – 789. Para Tabosa; Cardoso e Albuquerque (2015) o homem participa do processo de classificação desde o seu entendimento de ser vivente, pois este processo significa a compreensão do seu ambiente e dos seus semelhantes.

Através da Rede Mundial de Computadores podemos fazer a classificação com o auxílio da CDU abreviada, pois muitas instituições não possuem recursos financeiros para adquirir os exemplares das CDU's, pelo fato de sobreviverem através de doações. Portanto este recurso tecnológico garante ao bibliotecário a autonomia e a oportunidade de trabalhar com as técnicas de classificação na sua unidade de informação.

No entanto quando pensamos em representar a área de música, a CDU não apresenta detalhamento do assunto da obra, levando-nos a crer que o fator que gera este impasse é pelo fato da música ser algo abstrato.

Sobre essa questão, Perota(1994, p.172) faz uma ressalva:

As classificações bibliográficas: classificação decimal de Dewey(CDD) e classificação decimal universal(CDU) não são muito recomendadas, tendo em vista que a primeira não permite uma descrição detalhada(classe 780-789), há confusão entre música impressa e livros sobre música e na segunda há o problema de notação muito extensas.

A CDU apresenta o seu índice em ordem alfabética por palavra, onde inclui todas as divisões principais, auxiliares comuns e especiais. Não possuindo pretensão de acrescentar ao sistema, mas servir de instrumento facilitador ao pesquisador.

As Vantagens do uso da CDU para classificação de partituras são:

- Linguagem Universal e traduzida em português;
 - Analisada como analítico- sintética, sendo também uma classificação facetada;
 - Assistência, suporte e instruções de uso pela UDC Consortium,
- Capacidade de abrangência de inúmeros aspectos.

A Biblioteconomia é uma ciência que oferece técnicas de organização de acervo com a proposta de preservar e disseminar os conhecimentos da humanidade, classificando por meio de linguagens alfanuméricas, com o objetivo de facilitar a classificação dos assuntos e de aprimorar sua posterior recuperação, em qualquer área do conhecimento, sempre com o zelo na ordenação e na recuperação pelo usuário, que sempre foi o fator chave da existência das Bibliotecas, no entanto a literatura não propicia de suporte com linguagem específica de ordenamento e classificação na área musical, deixando o pesquisador sem base teórica especializada.

Portanto fica essa indagação porque não fazer uma abrangência mais detalhada na área da música? Ela é abstrata, mas com uma equipe de Musicistas acredito que ficará mais fácil de chegar a um consenso na linguagem documentária apropriada para a área musical e assim facilitar o uso deste instrumento de classificação.

Acreditamos que a linguagem documentária da CDU não seja tão usada para classificação de partituras e não haja literatura que relate esse processo, por ser a música abstrata e pela CDU conceitualizar de forma superficial os termos.

A Classe 78 da CDU faz referência ao termo Música, se detendo a parte dos livros de teoria musical, como história da música, métodos, dentre outros, como também área de canto e suas técnicas e todos os tipos de instrumentos musicais, deixando o profissional sem opção na classificação de partituras soltas e livro com vários títulos de partituras, pelo fato de não haver possibilidade de um afinilamento no assunto, mas não sendo impossível tal processo no âmbito do documento musical.

Segundo Perota (1997, p.173).

A Escola de Música da Primeira Igreja Batista de Vitória (ES) utiliza o seguinte número de chamada CJ INST(conjunto instrumental)

Cx. 1 (caixa nº 1)

Nº 1 (partitura nº 1)

As partituras são arranjadas em ordem alfabética de título (esta é a forma preferida pelos usuários) e armazenadas em caixas – arquivos. Para facilitar o acesso às partituras referentes a cada instrumento musical é usado um código

de cores que individualiza. Cada partitura recebe ao alto da margem esquerda um sinal colorido, referente ao instrumento a que se destina.

A recuperação da informação é um dos processos finais do usuário em relação ao documento, no entanto para se chegar a esse ponto exige etapas que sejam efetuadas de forma eficiente.

Esse processo tem início com a análise documental, através da seleção de conceitos, onde objetiva descrever as informações que serão indexadas e através desses termos poderá chegar a uma classificação com relação adequada ao assunto.

[...] Uma das etapas consideradas mais importantes do trabalho do indexador é a Análise de assunto, que tem como objetivo identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento. Trata-se de um processo complexo, pois exige esforços do profissional (indexador) para seguir uma metodologia adequada a fim de obter resultados satisfatórios. (FUJITA, 2003, p.67)

A receptividade, a seleção, a tradução e a representação dos conceitos são primordiais no processo de recuperação, pois os procedimentos adotados mediante um processo técnico bem aprimorado refletem na satisfação do usuário e no processo de trabalho da biblioteca, pois o usuário recupera sua informação e os funcionários remetem o documento na prateleira e no setor correto dentro da biblioteca de acordo com o que realmente condiz aquela informação, tudo isso através de uma classificação efetuada de acordo com os parâmetros legais e concisos a informação.

Dessa forma, tanto os cuidados com a representação da informação devem fazer parte de uma rotina constante de zelo e eficácia, como também avançar suas praticas em relação às novas tecnologias da informação.

2.3 Catalogação de partituras

A catalogação é um processo antigo, desde os tempos remotos houve a preocupação de registrar os acontecimentos, os objetos e demais coisas que se achasse relevante naquela época.

Há 2000 a.C. os povos já se preocupavam com os registros, como guardar os livros e documentos, de forma que fossem recuperados novamente de maneira eficaz. Desde os períodos remotos a representação descritiva vem passando por marcantes mudanças,

consistindo em uma considerável evolução sobre a linha do tempo, sem se ausentar na área da biblioteconomia(CALDAS, 2007, p.18).

Observamos que há uma grande dificuldade no processo de catalogação das partituras, a necessidade de uma catalogação coerente é determinante nos processos de busca e recuperação da informação, pois as redundâncias e a falta de informação levam a um travamento e a um processo de exaustividade desnecessária a este procedimento.

O grande problema é a falta de uma base de dados ou um repositório mundial que faça o armazenamento e a difusão desta informação de forma acessível para as bibliotecas para que assim os usuários possam se beneficiar deste elemento musical, não só como meio cultural, mas também de inclusão, pois bem sabemos que as obras clássicas eruditas são de valor elevado, por isso passa a ser usado por pessoas de valor aquisitivo alto. “Sabe-se que o Bibliotecário é mediador da informação, e como tal, seu dever enquanto profissional/cidadão é agir como catalisador e difusor da informação na comunidade em que vive” (DA LUZ; ROTTA, 2006, p. 3). Portanto destacamos que o Bibliotecário desempenhe este papel como fator de inclusão, pois a experiência adquirida tem o poder de modificar o meio social em que vive.

No sentido de organização de acervo musical, encontramos o trabalho efetuado na Organização do acervo da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina – (OSSCA), que desenvolveu as atividades de Catalogação seguindo as ordens da AACR na elaboração dos pontos de acesso da seguinte forma:

Figura 1 – Catalogação repertorial, segundo a AACR2 da OSSCA

Orquestra Sinfônica de Santa Catarina	
Autor:	MOZART, WOLFGANG AMADEUS
Título:	SYMPHONIE Nº 35
Subtítulo:	W. 385
Instrumentação:	CORDAS: violino I (3), violino II (3), viola (4), violão cello e baixo (5) MADEIRA: flauta I (1), flauta II (1), oboé I (1), oboé II (2), clarinete I (1), clarinete II (1), fagote I (1), fagote II (1) METAIS: trompa I (1),

	trompa II (1), trompete I (1), trompete II (1), tímpanos (3), pauken.. PERCUSSÃO: caixa (2), xocalho (2), réco-réco
Classificação repertorial:	ERUDITA

Fonte: Da Luz, Denise; Rotta, Saionara Cristiane. Organização e Informatização..., 2006, p. 1.

A catalogação é a descrição da obra para que esta seja encontrada no acervo, este procedimento é feito por bibliotecários especializados de forma bastante criteriosa.

Cruz (1994, p.87) conceitua a catalogação como:

Técnica que estuda a forma de registro da unidade documentária. Por unidade documentaria compreende-se o documento bibliográfico (livro, folheto, tese, patente, periódico, etc.) e não bibliográfica ou especial(mapa, filme, dispositivo, disco, fita gravada, micro forma etc).

Nas bibliotecas a catalogação servia para formar seus catálogos de títulos, assuntos, autor, sendo esta era uma das principais funções, estes catálogos se encontravam em grandes fichários de metal e assim os usuários faziam suas buscas ao material que se encontrava no acervo.

“Entende-se que representação descritiva é a organização lógica de catálogos de bibliotecas e bibliografias sem restrição alguma a qualquer tipo de suporte.” (CALDAS, 2007, p. 19).

Atualmente as bibliotecas têm procurado meios de automação do acervo, sendo este um meio que tem dinamizado os processos de busca e recuperação, como também dos profissionais, pois a migração e inserção dos dados bibliográficos acarretaram em um ganho de tempo no processo de catalogação.

Para Caldas (2007, p.3), durante muitos anos a catalogação conseguiu solidificar como uma função importantíssima na Biblioteconomia, sendo este um procedimento feito por profissionais especialistas, viabilizando os demais processos na biblioteca ou unidade de informação.

Observamos inúmeras relíquias musicais que tem se perdido em meio a outras obras por falta de organização dentro dos acervos, isso também acontece por falta de profissionais qualificados e com conhecimento prévio

para o manuseio correto desses documentos, por isso vale salientar o que diz (FARIA, 2009, p.87).

O desconhecimento de algum desses tesouros esquecidos em um arquivo, aliado a deficiência no tratamento da documentação dificultam que os mesmos sejam recuperados quando se procura algo 'novo' ou 'diferente' para se executar.

Dessa forma é importantíssimo que os gestores invistam em profissionais qualificados e bem treinados, para que minimize o tempo de busca e recuperação e isso só será conquistado através de técnicas de tratamento da informação, com uma boa catalogação e classificação e com o uso correto dos metadados de identificação.

Anteriormente a catalogação era vista e efetuada exclusivamente para a formação de catálogos, entretanto hoje ela não só elabora e cria catálogos, mas viabiliza as atividades e processos de localização de documentos em todos os meios inerentes a esse processo, como função importante e na área Biblioteconômica para representação do documento, propiciando identificação, recuperação e disseminação.

A catalogação é um processo descritivo da obra de qualquer meio, seja ele físico ou virtual, ela tem a potencialidade de pontuar todos os acessos do documento para a recuperação na unidade de informação e nas bases de dados por meio virtual. A catalogação é o processo através do qual se descreve formalmente um documento ou recurso e se estabelece um número variado e variável de pontos de acesso com objetivo de proporcionar ao utilizador final a possibilidade de encontrar, identificar, selecionar e obter o documento ou recurso descrito ou a informação nele contida. Para a descrição de quaisquer documentos recorre-se a critérios sinaléticos – extraídos do próprio documento, mais ou menos reformulado: informações sobre a própria obra (no caso dos documentos musicais, gênero, dispositivo, tonalidade, etc.), informação sobre o documento em si (tipologia, publicação, dimensões, etc.) – e critérios analíticos e sistemáticos – resultantes de uma dedução, de uma análise de conteúdo (formas, temas, funções) – expressos pelo meio de terminologias ou thesaurus e de sistemas de classificação (ASSUNÇÃO, 2005: p. 17)

Contudo, com a diversidade de recursos e documentos em seus variados formatos exigiu-se um processo para descrição desses elementos. Essa relação intrínseca entre representação e recuperação de documentos originou em ferramentas de descrição e de intercâmbio de registros bibliográficos, mais

especificamente as AACR2r e o Formato Machine Readable Cataloging (MARC21) Bibliográfico.

Levando em consideração do que estamos percorrendo neste trabalho, buscamos através do AACR: código de catalogação anglo-americano, cap. 5 discutir os pontos de acesso para descrição bibliográfica das partituras musicais.

- Ponto de acesso principal é pelo compositor, pois ele independentemente de novos arranjos à música, sempre será o dono da versão original que deu origem a mesma.
- Ponto de acesso secundário – são feitos pontos de acesso secundários para pessoas e instituições consideradas relevantes na execução da obra, bem como deve ser feita entrada secundária para título.

Os aspectos inerentes a representação bibliográfica para acervo musical, compreende pontos de acesso distintos as particularidades do documento. A AACR2 é dividida em duas partes:

Parte I - Descrição

Parte II – Pontos de acesso, Títulos uniformes e Remissivas.

A parte I, na qual iremos examinar é dividida em capítulos referente ao tipo específico de material.

- 1 Regras Gerais de Descrição
- 2 Livros, Folhetos e Folhas Impressas
- 3 Materiais Cartográficos
- 4 Manuscritos(incluindo Coleções Manuscritas)
- 5 Música
- 6 Gravação de Som
- 7 Filmes Cinematográficos
- 8 Materiais Gráficos
- 9 Recursos Eletrônicos
- 10 Artefatos Tridimensionais e Realia
- 11 Microforma
- 12 Recursos Contínuos
- 13 Análises

Todas as áreas convergem com o capítulo 1 do AACR2, portanto a área 3 e a 5 são uma exceção, pois uma refere-se a área dos detalhes específicos do material, estes presentes apenas em alguns tipos e a outra refere-se a área da descrição física.

As regras gerais citada no capítulo 1 do AACR2 refere-se às áreas:

- 1) Área de título e indicações de responsabilidade;
- 2) Área da edição;
- 3) Área dos detalhes específicos do material;
- 4) Área da publicação;
- 5) Área da descrição física;
- 6) Área da série.

Diante da temática deste trabalho iremos analisar e descrever o cap.1 de regras gerais e o cap. 5 que especifica o material em questão, que é a música.

Visando através da Biblioteconomia explicar os pontos de acesso do acervo musical, dentre eles livros, partituras e instrumentos, através das regras de Descrição Bibliográfica, nos referimos a AACR2 como ferramenta de análise para este acervo, para que o material seja recuperado de maneira rápida e também através dessa descrição física este possa ser também objeto de inserção em um sistema informatizado dentro desse setor e assim haver um feedback entre Biblioteca e usuário.

As fontes principais de informação da música impressa, através da obra publicada é a folha de rosto. Nela consiste detalhes específicos da obra como: título, subtítulo (se houver), estes referente a área de responsabilidade, assim como as descrições físicas do material. Portanto se a informação não estiver disponível na folha de rosto deve-se seguir a seguinte ordem: título, capa, colofão, outras preliminares e outras fontes (são informações pesquisadas pelo Catalogador que servirá como ponto de acesso a obra).

Lembrando sempre de mencionar as informações retiradas de fontes não autorizadas entre colchetes []. Exemplo: Caso o título seja retirado de outras fontes que não a página de rosto, deve-se sempre exibir a seguinte nota: [Título retirado da capa].

A Descrição física do documento – (livro; partitura) é feita seguindo as regras gerais contidas no capítulo I, dessa forma detalharemos os três níveis de descrição recomendados para registros em Bibliotecas e outras Unidades de Informação.

Quadro 1 – Regras gerais para descrição física

- | |
|---|
| 1- Primeiro nível de descrição Título principal / primeira indicação de responsabilidade, se diferir do cabeçalho da entrada principal em forma ou número, ou se não houver cabeçalho de entrada principal. – Indicação de edição. – Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação). – Primeiro editor etc., data de publicação etc. – Extensão do item. – Nota(s). – Número normalizado |
| 2- Segundo nível de descrição Título [designação geral do material] = Título equivalente : outras informações sobre o título / Primeira indicação de responsabilidade ; cada uma das indicações subsequente de responsabilidade. – Indicação de edição / primeira indicação de responsabilidade relativa a edição. – Detalhes específicos do material (ou tipo de publicação). – Primeiro lugar de publicação etc., primeiro editor etc., data de publicação etc. – Extensão do item : outros detalhes físicos : dimensões. – (Título principal da série / indicação de responsabilidade relativa à série, ISSN da série ; numeração dentro da série. Título da subsérie, ISSN da subsérie ; numeração dentro da subsérie). – Nota(s). – Número normalizado |
| 3- Terceiro nível de descrição Para o terceiro nível de descrição inclua todos os elementos especificados nas regras seguintes, aplicáveis ao item que está sendo descrito. |

Fonte: Anzolin, H.H. Atualizações em AACR2, 2007, p. 7.

Deste modo a representação descritiva do documento tem sua aplicabilidade através da forma de acesso à obra e essa representação só será efetivamente exercida com os detalhes específicos, pelos pontos de acesso, que irão favorecer o usuário na recuperação da informação por meio da ficha catalográfica pelo formato manual ou formato MARC21, no entanto ambas seguem as regras da AACR2, como fonte de informação para pontuar os acessos ao documento bibliográfico.

Figura 2 – Ficha catalográfica manual, tamanho 7,5 x 12,5cm

Número de chamada	Ponto de Acesso
	Volta do ponto de acesso
	Área de título / Indicação de responsabilidade. – Área de edição. –
	Área dos detalhes específicos e do material (ou do tipo de publicação). -- Área de publicação, distribuição.
	Área da descrição física. – (Área da série e número de série).
	Área das notas
	Área do número Normalizado
	Pista.

Fonte: Autor, 2016.

Para Catalogação de partituras, seguindo as normas do cap. 5 da AACR2, Perota, (1997, p.166), descreve os pontos de acesso como sendo:

- O ponto de acesso principal é pelo compositor;
- Ponto de acesso secundário – São feitos pontos de acesso secundários para pessoas e instituições consideradas relevantes na execução da obra, bem como deve ser feita entrada secundária para título.

Portanto os pontos de acesso à obra são indispensáveis a uma Unidade de Informação, pois ela é o principal indicador da existência da obra e consequentemente da recuperação da mesma.

Quadro 2 – Fontes de Informação

Área	Fontes de Informação Prescrita
Título e indicação de responsabilidade	Fonte principal de Informação
Edição	Fonte principal de Informação, título de partida, capa, colofão, outras preliminares.
Apresentação física da música	Fonte principal de informação
Publicação, distribuição etc.	Fonte principal de informação, título de partida, capa, colofão, outras preliminares, primeira página da música.

Descrição física	Qualquer fonte
Série	Página de rosto da série, página de rosto, título de partida, capa, colofão, outras preliminares.
Notas	Qualquer fonte
Número	Qualquer fonte

Fonte: AACR2, parte. I, cap. V, p. 5,0G.

Enquanto informação documental, a análise dos elementos da obra impressa constitui em pontos de acesso de grande valor ao usuário, pois quanto maior a descrição de acordo com as informações relevantes da obra, maior o índice de recuperação por parte dos usuários e assim maior a satisfação.

2.4 Preservando o acervo

Em uma Unidade de Informação, diversos fatores influenciam nos processos de circulação do documento e um desses é a forma de armazenamento e acondicionamento nas estantes, esse processo não é só de circulação do material no acervo, mas, sobretudo de preservação. (CAMPELO, 2006), enfatiza que os Bibliotecários são responsáveis pelo Patrimônio e Preservação documental em todos os sentidos e suportes. Desta forma, esta preocupação e cuidado deve ser constante para que esta informação seja acessada por várias gerações.

Em uma Musicoteca o acervo geralmente é composto por livros e partituras e nesse contexto não tem como colocar os livros e partituras soltos nas estantes, pois, os livros e partituras na maioria das vezes são com folhas tamanho ofício e suas capas de brochuras, desta forma esse material solto causaria grande desorganização e conseqüentemente uma rápida deteriorização do documento.

Diante disto, devem-se adotar procedimentos específicos para acondicionamento e armazenamento do suporte físico dos documentos textuais, usando técnicas que ajudem a prolongar o tempo de vida do material.

O acervo deve prevenir as facilidades de acesso, uso e segurança para prevenir possíveis perigos. Desta forma os documentos devem ser

armazenados em locais que apresentem condições apropriadas para sua destinação.

Assim, o Conselho Nacional de Arquivos, (2015), menciona algumas recomendações.

Quadro 3 – Recomendações para preservação do acervo

Áreas Externas
Áreas de risco de vendavais e outras intempéries, e de inundações, como margens de rios e solos;
Áreas de risco de incêndios, próximas a postos de combustíveis, depósitos e distribuidoras de gases, e construções irregulares;
Áreas próximas a indústrias pesadas com altos índices de poluição atmosférica, como refinarias de petróleo;
Áreas próximas a instalações estratégicas, como indústrias e depósitos de munições, de material bélico e aeroportos.
Áreas Internas
As áreas de trabalho e de circulação de público deverão atender às necessidades de funcionalidade e conforto, enquanto as de armazenamento de documentos devem ser totalmente independentes das demais. O manual Recomendações para a construção de arquivos, publicado pelo Conselho Nacional de Arquivos(CONARQ) em 2000, reúne as indicações para a construção, reforma e adequação de edifícios de arquivos.
Áreas de Depósito
Nas áreas de depósito, os cuidados devem ser dirigidos a: 1 0 - evitar, principalmente, os solos e porões, em razão do grande risco de inundações, dando preferência a terrenos mais elevados, distanciados do lençol freático. No caso de depósitos em andares térreos, prever pisos mais elevados em relação ao solo e com boas condições de drenagem deste, pelas mesmas razões;
Prever condições estruturais de resistência a cargas, de acordo com as Recomendações para a construção de arquivos, do CONARQ; - a área dos depósitos não deve exceder a 200 m2. Se necessário, os depósitos deverão ser compartimentados. Os compartimentos devem ser independentes entre si, separados por corredores, com acessos equipados com portas corta-fogo e, de preferência, também com sistemas independentes de energia elétrica, de aeração ou de climatização;
Evitar tubulações hidráulicas, caixas d'água e quadros de energia elétrica sobre as áreas de depósito;

Evitar todo tipo de material que possa promover risco de propagação de fogo ou formação de gases, como madeiras, pinturas e revestimentos.

Aumentar a resistência térmica ou a estanqueidade das paredes externas, em especial daquelas sujeitas à ação direta de raios solares, por meio de isolamento térmico e/ou pintura de cor clara, de efeito reflexivo. Além dos recursos construtivos utilizados para amenizar as temperaturas internas, sempre que for possível, posicionar os depósitos nos prismas de menor insolação;

Promover a ventilação dos ambientes de forma natural ou artificial com soluções de baixo custo, inclusive com a disposição adequada do mobiliário, de forma a facilitar o fluxo do ar;

Evitar a presença de pessoas em trabalho ou consulta em tais ambientes;

Manter suprimento elétrico de emergência

Fonte: Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo, 2015, p. 9.

Em detrimento a essas recomendações observamos que são importantes e pertinentes para a sobrevivência do material e do acervo em geral, contudo a necessidade de preservação e conservação supre meios de transmissão e garantia de continuidade sem perda da memória e da identidade do documento.

Dessa forma a preservação é entendida como um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que irão cooperar direta ou indiretamente para a preservação da integridade do patrimônio documental.

Em relação ao Acondicionamento deve se tomar algumas medidas, dessa forma, Conselho Nacional de Arquivo - CONARQ relacionou algumas dessas:

- Os documentos devem ser acondicionados em mobiliário e invólucros apropriados, que assegurem sua preservação. A escolha deverá ser feita observando-se as características físicas e a natureza de cada suporte;
- Os documentos devem ser guardados em arquivos, estantes, armários ou prateleiras, apropriados a cada suporte e formato;
- Os documentos de valor permanente que apresentam grandes formatos, como mapas, plantas e cartazes, devem ser armazenados horizontalmente, em mapotecas adequadas às suas medidas, ou enrolados sobre tubos confeccionados em cartão alcalino e acondicionados em armários ou gavetas;

- As mídias magnéticas, como fitas de vídeo, áudio e de computador, devem ser armazenadas longe de campos magnéticos que possam causar a distorção ou a perda de dados. O armazenamento será preferencialmente em mobiliário de aço tratado com pintura sintética, de efeito antiestático;
- As embalagens protegem os documentos contra a poeira e danos acidentais, minimizam as variações externas de temperatura e umidade relativa e reduzem os riscos de danos por água e fogo em casos de desastre;
- As caixas de arquivo devem ser resistentes ao manuseio, ao peso dos documentos e à pressão, caso tenham de ser empilhadas. Precisam ser mantidas em boas condições de conservação e limpeza, de forma a proteger os documentos;
- As medidas de caixas, envelopes ou pastas devem respeitar formatos padronizados, e devem ser sempre superiores às dos documentos que irão abrigar;

Tais procedimentos poderão surtir efeito se os processos forem seguidos e executados de forma cuidadosa, sem esquecer-se de após a consulta sempre devolver esse material ao mesmo local na estante, para que não haja riscos e possíveis danos ao documento.

3 METODOLOGIA

Considerando os aspectos inerentes a pesquisa e foco, a análise dos elementos característicos dos materiais bibliográficos que compõe o acervo conforme os objetivos da pesquisa são relacionados a Representação temática e Descritiva dos registros bibliográficos, o desenvolvimento metodológico caracteriza-se como uma pesquisa com análise Bibliográfica e Descritiva, Pesquisa participante e Abordagem Qualitativa.

Realizada na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro – EEMAN, órgão vinculado a Secretaria de Educação da Paraíba, com ensino complementar na área musical, analisou-se de forma sucinta a forma de organização e recuperação da informação o acervo da Instituição citada.

3.1 Ferramentas e Coleta de dados

- a. Foi efetuado a análise dos materiais do acervo, assim como dos elementos utilizados para organização e recuperação do mesmo.
- b. Diante da participação do pesquisador no local da coleta dos dados, os fatores característicos a necessidade do usuário foi através das observações.
- c. Pesquisa Bibliográfica através de artigos e livros para embasamento teórico sobre a temática.

4 DIAGNOSTICO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Diante do grande número de informação que é disponibilizada aos usuários, seja ele de maneira específico ou público em geral, há uma grande necessidade de organização, armazenamento e disseminação, estes de forma consciente e organizada.

Desta forma surgiram as Unidades de Informação como fator preponderante na perspectiva da disseminação do conhecimento. Lemos (2008, p. 101) define como:

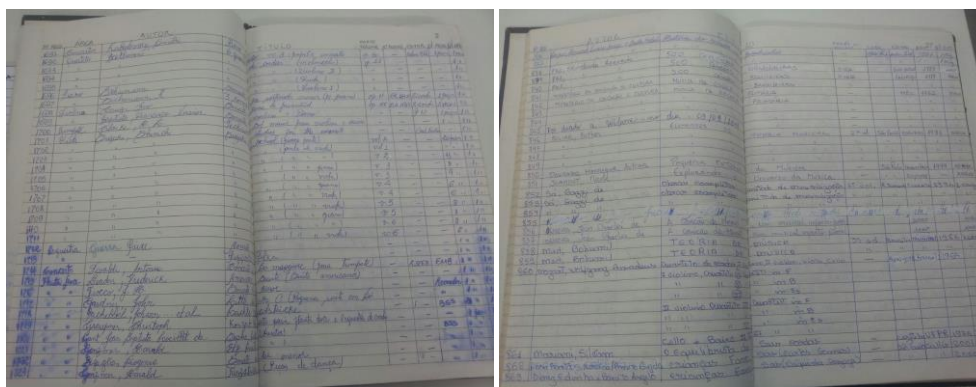
Uma das principais consequências sociais da invenção da escrita e de suportes de baixo custo, duráveis e portáteis, para os registros escritos, foi a formação de coleções desses registros. Coleções que viriam a ser conhecidas pelo nome de bibliotecas. Assim, as bibliotecas têm uma origem muito antiga. Sua sobrevivência como instituição, adaptando-se às mudanças políticas, sociais e tecnológicas, por si só, seria suficiente para deixar evidente que lhe cabe desempenhar uma importante função, embora essa função nem sempre alcance pleno reconhecimento em todas as sociedades, por razões de ordem histórica e cultural.

Consequentemente as razões históricas nos levaram ao aprimoramento dessas instituições que, por conseguinte tem a função e a visão de estimular o usuário a busca e a recuperação da informação, favorecendo-o caminho ao conhecimento, cultura e arte, pois as Unidades de informação não se resumem só a biblioteca, porém ela abrange os arquivos, museus e qualquer outro meio que possa armazenar, organizar e disseminar a informação.

Em relação ao diagnóstico em Unidades de Informação podemos salientar que é uma ferramenta de grande relevância na otimização das ações a serem implantadas, uma vez que a solução da problemática poderá ser definida e executada a partir dos dados coletados.

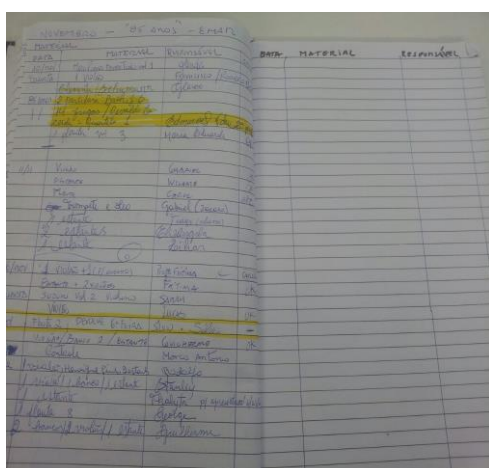
Em relação ao campo pesquisado, podemos salientar que a defasagem informacional de acesso a obra chega a ser exorbitante, pois a Unidade de Informação pesquisada conta com um livro de entrada, para registro das obras e um caderno de empréstimo, conforme foto abaixo.

Figura 3 - Livro de entrada de partituras. **Figura 4** - Entrada de livros.



Fonte: Registro feito pelo autor no acervo pesquisado, 2016.

Figura 5 - Livro de empréstimo.



Fonte: autor, 2016.

O caderno de entrada tem sua importância, no entanto apenas para registro e não como fonte de busca para o usuário, visto que muitos livros de partituras contêm outras em uma só obra, por isso que fica inviável ao usuário ter pleno acesso a fonte específica da busca, uma vez que também não existe nenhum acesso que remeta ao título da partitura ou tipo de instrumento para determinada partitura.

O instrumento de coleta foi feita por meio de observações ao local, estas constataram a dificuldade de acesso às obras que a Musicoteca detém deixando o usuário sem opção para estudo, a não ser pegar emprestadas as obras de título conhecido, como também indicadas pelo professor, não o permitindo aprofundar em outras obras de grande relevância no campo musical.

Portanto para a elaboração do diagnóstico precisa pensar no usuário, ele é o fator preponderante da existência da Unidade de Informação.

[...] a representação da informação musical deve-se ao caráter informativo que a obra pode oferecer, não se limitando a um único caminho para análise configurando-se a necessidade de apreensão de elementos básicos da musicologia pelo profissional da informação para fins de representação conceitual (CAVALCANTE; CARVALHO, 2011, p. 148).

A eficácia da elaboração de um diagnóstico está diretamente ligada as variáveis do processo de análise, do planejamento e dos agentes envolvidos para a efetiva configuração do processo, devendo considerar que ambos devem ser analisados de forma que possibilite uma maior exatidão no momento do plano de ação.

Portanto foi pensando no usuário que este trabalho teve forma, uma vez que o fator preponderante de existência de uma Unidade de Informação é o usuário tendo acesso e conseguindo explorar a sua busca com retorno necessário.

O processo se aplica de forma gradativa, dentro dos objetivos, questões e hipóteses a serem coletadas, selecionada e medida, para assim apontar a aplicação do que será construído.

Para o diagnóstico usamos a pesquisa exploratória ao acervo, com fotos para explanar uma linha de raciocínio lógico e através da exploração do acervo, indagações que foram respondidas pela funcionária do setor, Solange Pereira.

O setor é constituído por cinco funcionários com cargo de professores, sendo um deles com formação em Biblioteconomia no quadro do Governo do Estado da Paraíba.

Ambos trabalham na execução dos processos de cópia, empréstimo e armazenamento, no entanto a Bibliotecária é responsável em dar entrada nas obras ao acervo, assim como na tomada de decisão em relação ao descarte delas. Ressaltando que a Musicoteca não utiliza o método de Representação Descritiva através da AACR2 e nem métodos de Classificação.

Para tanto a sensibilização com o ambiente ou lugar, ajudam a trazer os dados adicionais que entrarão em concentração com a pesquisa ou projeto, ajudando a viabilizar o estudo (SAMPLIERI; COLLADO e LUCIO, 2006). Assim

através das observações às técnicas utilizadas no setor, podem ser feitas as pontuações para possíveis mudanças, obedecendo as metodologias da Biblioteconomia.

Contudo a elaboração do diagnóstico possibilitará a criação de um planejamento que tem objetivos pautados nos pontos relevantes a serem explorados e assim estabelecer suas conclusões.

5 CONTEXTO HISTÓRICO DA EEMAN

A Escola Estadual de Música Anthenor Navarro – EEMAN tem sua existência pautada em absoluta resistência e sobretudo persistência. Tudo começou com o sonho e dedicação do Srº Gazzzi de Sá, homem de família renomada na Paraíba, este desistiu do seu curso de Medicina e dedicou-se as aulas de Teoria Musical e Piano, mesmo sem a aceitação do pai e empresário Paraibano, no entanto foi a sua persistência que o tornou grande e renomado musicista, não podendo deixar de proferir que também foi bem sucedido.

O seu casamento com D. Ambrosina Soares foi peça principal para a concretização da escola, pois ambos em 1929 abriram o curso de Piano em sua casa, portando só foi em 1931 que oficialmente foi fundada a Escola de Música ajudada pelo Interventor Federal Anthenor Navarro, que era amigo de infância de Gazzzi de Sá, após a morte de Anthenor Navarro a escola homenageou-lhe colocando seu nome a escola.

A EEMAN passou por diversos prédios em João Pessoa até se fixar no Espaço Cultural José Lins do Rêgo(FUNESC), onde está até os dias atuais. A escola resiste por meio de alguns poucos funcionários e professores custeado pelo Governo do Estado e pela taxa escolar que é paga semestralmente pelos alunos, onde custeia os demais professores e funcionários, materiais de secretaria, escritório, compra de instrumentos, afinações e concertos.

A EEMAN é símbolo puro de persistência e resistência, pois é através do amor e dedicação de todos que passam por esta Instituição que ela sobrevive, sendo uma escola conceituada e referência no ensino da teoria e prática musical.

5.1 Musicoteca da EEMAN

A Musicoteca da EEMAN foi idealizada com a finalidade de disponibilizar as obras bibliográficas musicais e partituras aos alunos e professores da Instituição, neste contexto por ser fazer necessário essa idealização o ex Diretor e professor João Gadelha de Oliveira Filho, em fevereiro de 1987, inaugurou a Musicoteca Luzia Simões, em homenagem a Diretora que conduziu com maestria o legado de Gazzzi de Sá.

A Unidade de Informação conta com 4.344 obras no acervo incluindo livros, CD's e DV's, dentre elas livros de teoria musical, acervo de Canto Orfeônico, Partituras e livros de piano, instrumentos de cordas, de sopro, percussão, violão, técnica vocal e orquestra.

Dentro deste rico acervo os usuários poderão encontrar obras raras como:

- Livros de músicas sacras;
- Algumas partituras de piano de Beethoven;
- Solfejos de Villa-Lobos;
- Os livros de Roy Bennett(com assuntos de história da música e teoria musical);
- Mikrokosmos e For Children de Béla Bastók(partitura para piano);
- Livros de Mário Mascarenhas para piano;
- Clássicos do choro(músicas para instrumento de sopro);
- Coleção de Elvira Drummond(assuntos de teoria musical para crianças);
- Obras de Domingos Ribeiro(Biografias);
- Obras de José Siqueira;
- Métodos Suzuki para violino e piano, viola e piano e violoncelo e piano.

Dentro do acervo as obras com maior número de pesquisa, de acordo com o livro de empréstimo são: As obras de Bach, Beethoven, Mozart, Béla Bartók, Beyer. Suzuki e Henrique Pinto.

O seu objetivo é atender aos alunos da EEMAN, Professores, músicos de outras Instituições e pesquisadores.

O quadro de funcionários é composto por cinco funcionários, dentre eles uma Bibliotecária, que prossegue com as técnicas de arquivamento deixadas por antigos profissionais que passaram pela Instituição.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO

Considerando os processos Bibliotecários na busca por responder a necessidade informacional dos usuários, escolhemos por analisar a Musicoteca da Escola Estadual de Música Anthenor Navarro – EEMAN, como forma de responder a problemática e a lacuna exposta em relação ao processo descritivo das obras bibliográficas na área musical, assim como na busca e recuperação da informação através dos mecanismos utilizados.

Diante das observações feitas que ocasionaram a realização desse trabalho, podemos mencionar a falta de técnica em relação a literatura especializada no processo descritivo, assim como no armazenamento, na busca e recuperação da informação.

Buscamos como base a literatura, através dos autores que conduziram sua linha de pensamento voltada para a área musical, como também das obras que são base para os processos técnicos na Biblioteconomia e na Arquivologia, para que pudéssemos descrever os mecanismos para a representação descritiva da informação.

Nas análises coletadas podemos sinalar que a Musicoteca conta com um acervo significativo em relação ao tamanho da Instituição, portanto pouco trabalhado e explorado, seja pelos profissionais que ali estão, como pelos usuários que visitam e utilizam. Não bastasse o local ser bem localizado, ele necessita das interferências de um planejamento e uma ação concreta de otimização das competências técnicas para atender e satisfazer a necessidade informacional dos que ali utilizam.

A Musicoteca é frequentada por alunos, professores, músicos de outras instituições e pesquisadores, portanto sua forma de armazenamento não possibilita a recuperação de forma clara e rápida. Desta forma pontuaremos a trajetória de análises.

6.1 Utilização da Representação Descritiva e Temática na Musicoteca

Em relação a Classificação Bibliográfica a Musicoteca não utiliza nenhum método, ou seja não utiliza CDD, CDU , ficando inviável uma forma lógica de

consulta ao acervo pelos artifícios Bibliotecários, que favorece uma ideia clara e consistente através dos códigos que traduzem o assunto em questão.

Os funcionários utilizam de uma pratica de classificação do acervo através das caixas arquivo colorida, com o nome dos autores por ordem alfabética, estas são divididas da seguinte forma:

Verde – Cordas (violino, violoncelo, viola e contrabaixo) e violão.

Vermelha – Folclore, Catalogo, Quintetos, Quarteto, Trios, Duos, Técnica Vocal, Harmonia, Solfejos, orquestra e Iniciação Musical.

Azul – Piano e Percussão.

Amarela – Sopro e Coral.

Cinza – História da Música, Teoria Musical, Clássicos do Choro brasileiro, Anais, Dicionários, Obras de Domingos Ribeiro, Programas, Coleção de Roy Bennett.

Parece ser correto, mas quando o usuário vem à procura de certo livro no acervo, como poderia ser encontrado se só existe o autor nas caixas, além do que ela só conta com um livro para entrada de material, não descrevendo as partituras compostas no livro, pois em alguns exemplares pode conter mais de uma partitura.

Figura 6 – Acervo de cordas



Figura 7 – Acervo de Métodos.



Fonte: Autor(Musicoteca EEMAN), 2016. Fonte: Autor(Musicoteca EEMAN), 2016.

Figura 8 – Acervo de Sopro**Figura 9 – Acervo de Piano**

Fonte: Autor(Musicoteca EEMAN), 2016.

Para melhor utilização do acervo e detalhamento do processo de armazenamento do suporte físico, sugerimos um mapa topográfico, este poderá auxiliar qualquer profissional do setor, e até mesmo usuário a encontrar o seu material de forma rápida.

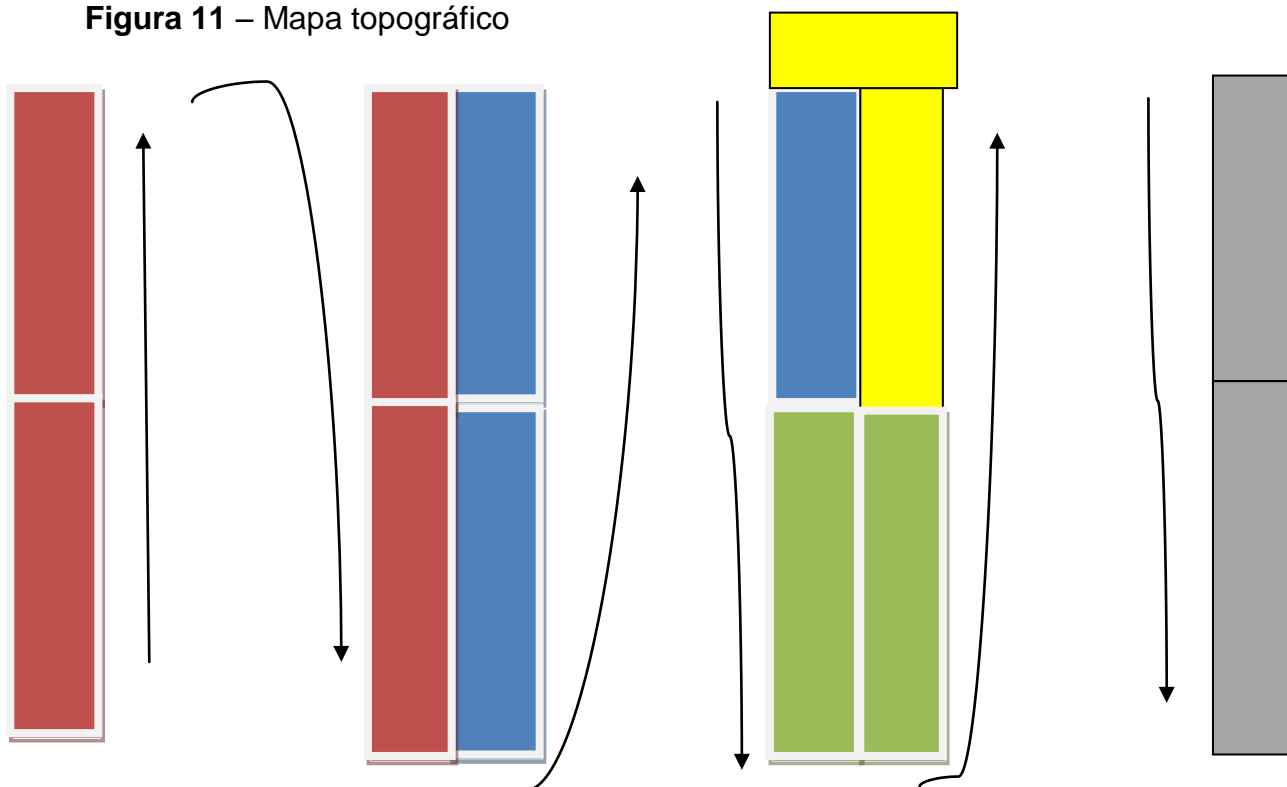
Figura 10 – Foto panorâmica de todo acervo da Musicoteca.

Fonte: Autor(Musicoteca EEMAN), 2016.

Observamos que não há uma estrutura equilibrada com as cores das caixas, ficando espalhadas no acervo.

A Musicoteca é composta por 13 estantes em aço, cada estante com 5 prateleiras, todas com pintura alto motiva cinza.

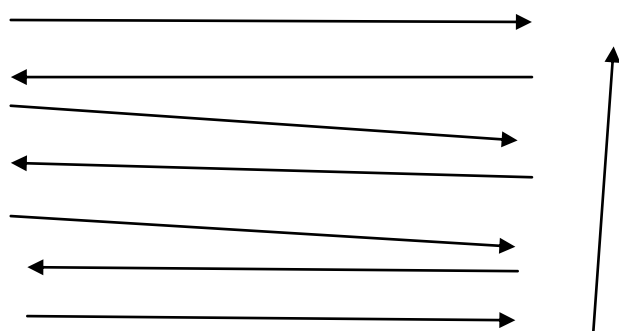
Figura 11 – Mapa topográfico



Fonte: Autor, 2016.

Sempre seguindo a ordem alfabética e a ordenação dos livros na estante da esquerda para direita e de cima para baixo, estante por estante, prateleira por prateleira, até se esgotarem as prateleiras, conforme esquema abaixo.

Figura 12 – Ordenação dos livros na estante.



Fonte: Autor, 2016.

Cada estante desenhada no mapa topográfico corresponde as cores da caixa arquivo que estará exposta naquela estante, desta forma sugerimos que

seja atribuído nas caixas o título do autor, seguido do número de classificação da CDU, assim como a numeração acompanhando os livros e partituras.

Exemplo:

**78(número que se refere ao tipo de instrumento ou material)
Beethoven(autor) – estante 01 - caixa 01 – prateleira 01- cor verde.**

78 Beethoven - estante 01 - Caixa 02 – prateleira 01 – cor verde

78 Beethoven - estante 01 - Caixa 03 – prateleira 01 – cor verde

Quando concluir a caixa ir para a seguinte seguindo a lógica.

E assim sucessivamente, até que se completem todas as caixas e estantes do acervo. Sempre seguindo a ordem alfabética e a ordenação dos livros na estante da esquerda para direita e de cima para baixo, estante por estante, prateleira por prateleira, até se esgotar.

Esse número de classificação servirá como ponto de acesso do sistema a estante, pois quando o usuário se referir a obra de determinado autor, o sistema fará uma lista em ordem alfabética por autor, desta forma ao clicar no autor este listará todos os títulos existentes no acervo.

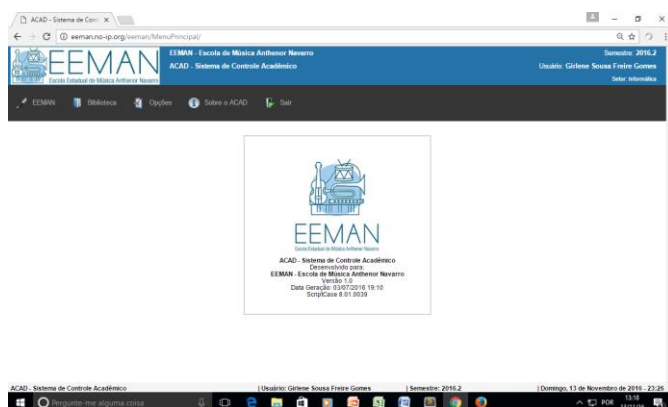
Podendo se fazer a pesquisa por autor, título, instrumento e número de classificação, tendo em vista que todos darão acesso a descrição física e localização física de todos os documento pesquisados, conforme a busca do usuário.

Sabemos que é um trabalho árduo, mas ajudará a organizar de forma lógica, fazendo que tudo que há no acervo seja sempre encontrado, pois quando for retirado da caixa deverá voltar para a mesma ordem de arquivamento, caso não volte o profissional saberá que a obra foi guardada em local incorreto ou emprestada e não devolvida, de acordo com o sistema de empréstimo.

A Musicoteca não dispõe e não utiliza de fichas catográficas, nem física e nem em sistema automatizado, no entanto a pouco menos de dois anos a escola recebeu a doação de um sistema com nome Sistema de Controle Acadêmico - ACAD, para a informatização de todos os processos da escola, seja ele matrícula, financeiro e para a Musicoteca.

Figura 13 – Página inicial do sistema

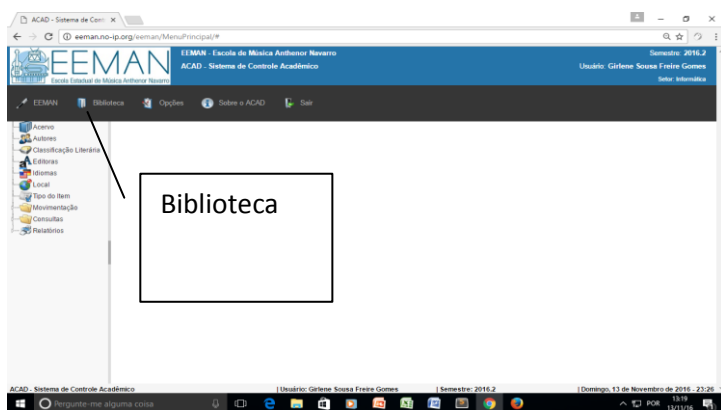
Este processo é feito através da utilização de login e senha do usuário, a partir daí se abre a página inicial para navegação.



Fonte: ACAD, 2016.

Figura 14 –Página da Biblioteca

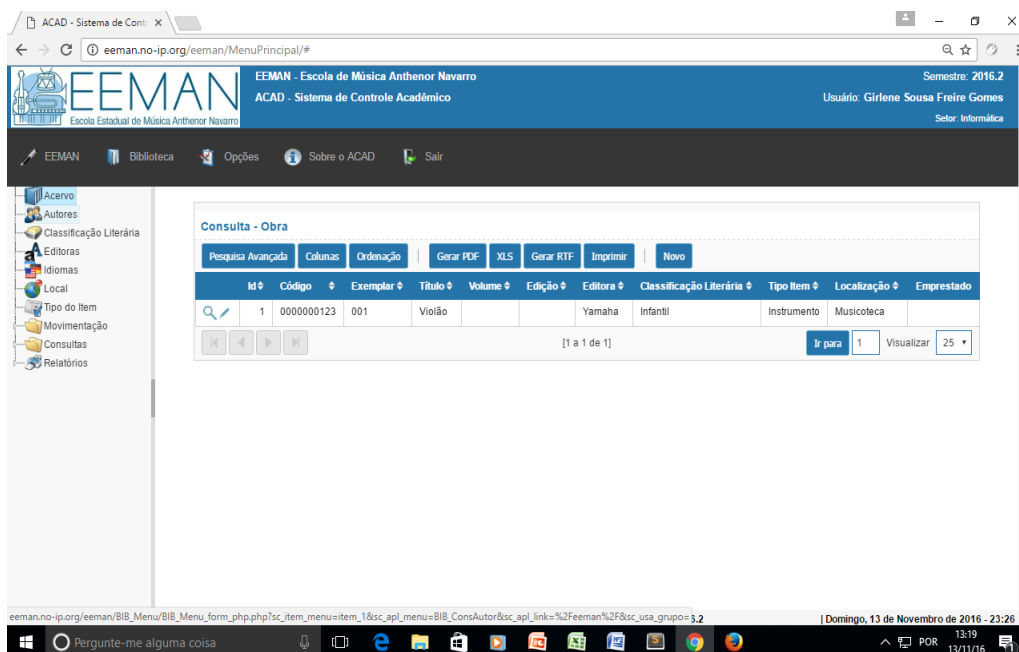
Este procedimento é feito mediante utilização do botão BIBLIOTECA, onde permite abrir as janelas de busca.



Fonte: ACAD, 2016.

Figura 15 – Pesquisa dos materiais ao acervo

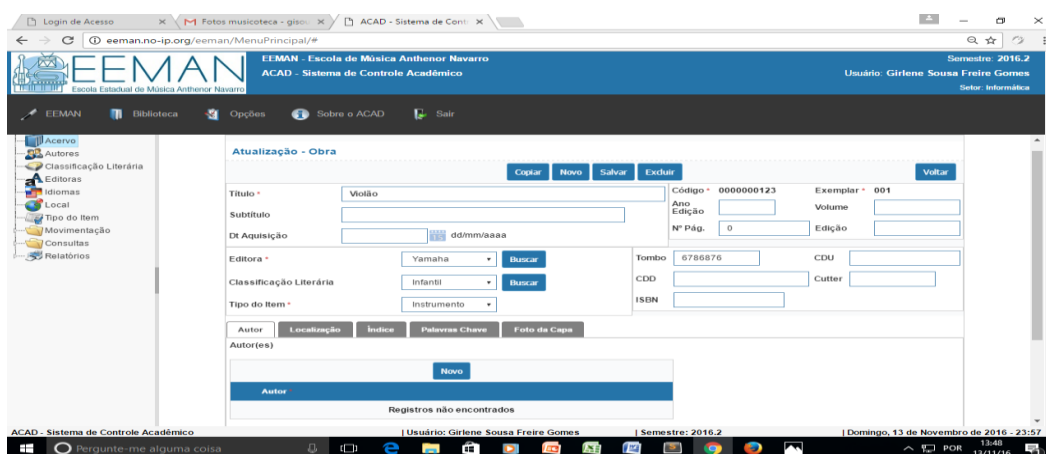
A partir do Menu Biblioteca as abas para pesquisa ficam a mostra, dando suporte ao usuário do sistema na navegação.



Fonte: ACAD, 2016.

Figura 16 – Atualização de materiais

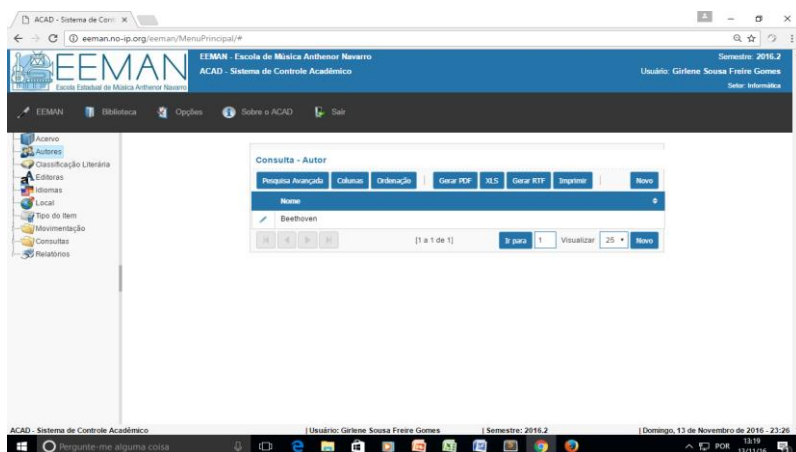
Através desse suporte o profissional tem acesso a inclusão de itens ao sistema, assim como atualização de informações no mesmo.



Fonte: ACAD, 2016.

Figura 17 – Pesquisa por autor

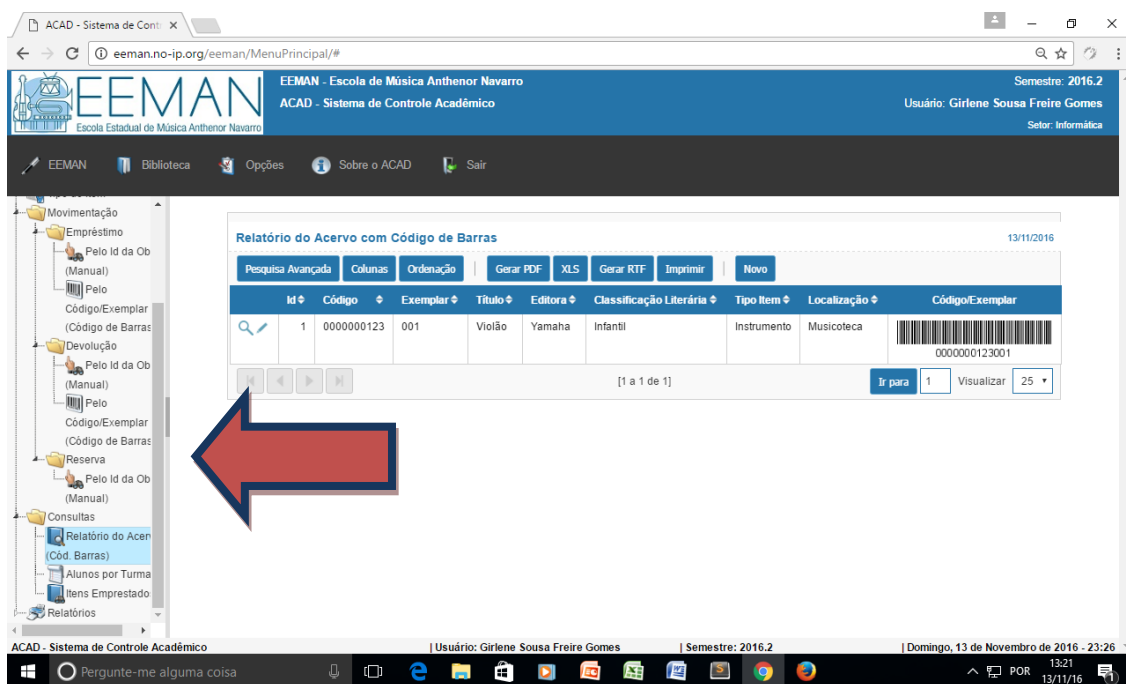
Este mecanismo é um dos processos de busca e recuperação da informação. pois ele favorece ao usuário a pesquisa por autor.



Fonte: ACAD, 2016.

Figura 18 – Panorama de todas as funcionalidades do sistema.

Esta é uma visão geral das abas de funcionalidades do sistema em relação a Biblioteca.



Fonte: ACAD, 2016.

Atualmente este sistema não é usado pela Musicoteca, no entanto usado nos outros setores, portanto por parte dos funcionários do setor e pelos usuários nunca se soube os entraves que poderiam ocorrer para que fosse melhorada suas funcionalidades, contudo pelas observações feitas podemos chegar a conclusão que o sistema é eficaz e poderia melhorar nos seguintes aspectos:

Pesquisa por título: favorecer ao usuário um panorama geral de todo o material existente no acervo, sendo exposto na página de busca o TÍTULO E SUBTÍTULO E TIPO DE MATERIAL (a Musicoteca também dispõe de empréstimo de instrumentos) e através do que já foi descrito neste trabalho como forma de armazenamento este processo também ser inserido na busca pelo sistema, levando o usuário a ter acesso a outras janelas no procedimento de busca.

Pesquisa por autor: disponibilizar o panorama geral de todos os autores, podendo levar aos títulos de trabalhos publicados pelo determinado autor no procedimento de busca.

Pesquisa por Instrumento: está levará o usuário a ter acesso aos instrumentos existentes no acervo, assim como saber se estão disponíveis ou emprestados e a todos os títulos de partituras e livros para determinado tipo de instrumento.

Pesquisa por número de classificação CDU, dando acesso ao tipo de material, seguido dos títulos.

Empréstimo: o empréstimo de livros, partituras e programas é feito exclusivamente por professores, só podendo utilizar nas dependências da escola e tirar Xerox na própria Musicoteca, tanto para o professor quanto para o aluno conforme seja solicitado, este procedimento poderá ser feito sem prejuízo pelo sistema atual, pois conta com os campos disponíveis para este procedimento, dando total segurança a Instituição para a identidade do usuário que o solicitou empréstimo.

Em relação ao Instrumento o aluno pode tê-lo por empréstimo, desde que tenha disponível e seja solicitado pelo professor a Musicoteca, como também assinado termo de responsabilidade como já vem sendo executado.

6.2 Preservação do material

A degradação de um material no acervo ocorre por diversos fatores, entretanto quase todas estão associadas aos níveis de temperatura e umidade relativa do ambiente, um dos agentes responsáveis pela degradação do papel é a luz, temperatura, umidade, poluição, agentes químicos e biológicos, dentre outros.

Diante do uso excessivo dos livros e partituras podemos observar muitos exemplares totalmente desgastados, seja por excesso de uso, manuseio incorreto, como por agentes biológicos que têm perfurado os livros e partituras, ficando-os impossibilitados a leitura e totalmente deteriorados.

Figura 19 - Livro com capas e folhas arrancadas



Fonte: Autor, 2016.

Figura 20 – Livro de Beethoven desgastado por excesso de uso e com restauro incorreto.



Fonte: Autor, 2016.

Logo a adoção de técnicas e políticas de preservação viabilizará a aplicação desses meios para que se prolongue a vida útil deste tipo de material, pois a eficácia e o resgate da memória poderão ser perpetuadas, desde que haja a preocupação e o encorajamento para se fazer o uso de práticas e técnicas adequadas para preservação e conservação.

Kama e Manini (2016, p.14) afirma que:

Digitalizar uma obra rara e disponibilizá-la na internet não se trata apenas de mais um processo profissional dentro do ciclo documentário de uma unidade de informação, mas da possibilidade de tornar um documento especial ou único acessível ao maior número de pessoas possível.

Obras de grande valor informacional, cultural, assim como financeiro tem perdido seu valor por falta de planejamento em prolongar seu tempo de uso, para tanto sugerimos que os livros de partituras sejam digitalizados e armazenados no Sistema ACAD, para que a partir da sua busca o usuário possa utilizar ou na tela do computador ou fazer downloads e fazer a impressão, respeitando os direitos autorais de cada obra.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das colocações e da bibliografia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, podemos afirmar que o acervo musical com seu valor cultural, artístico e informacional, tem sido negligenciado por falta de técnica descritiva, temática e de armazenamento, deixando com que as informações sejam perdidas ou ocultadas do usuário, tirando do mesmo a oportunidade de conhecer novas músicas, autores e livros na área musical.

Foi possível verificar no decorrer da pesquisa realizada, que as particularidades da música, como linguagem, ritmo, melodia os fazem fascinantes e assim precisa ser tratada de forma respeitosa, pois é uma ciência que desperta a sensibilidade e processos cognitivos.

Considerando os desafios da pesquisa pontuamos algumas questões que servirão de sugestão aos gestores para possível implantação na Unidade de Informação estudada.

- a) Diante do diagnóstico feito observamos à falta de um tratamento adequado a informação, portanto sugerimos a elaboração de classificação das obras ali existentes de acordo com a AACR2, seguindo as regras gerais no cap. 1, assim como o cap. 5 (música), para que as informações sejam dispostas de forma ordenada no acervo.
- b) O diagnóstico efetuado mostrou os processos ali efetuados para organização, sendo estes ineficientes para aquele tipo de acervo, a riqueza e os detalhes que exige não tem sido priorizado, deixando-os negligenciados, desta forma sugerimos a utilização da CDU e do sistema ACAD para uma interligação entre acervo, sistema e o usuário. “Dispor informações com qualidade pressupõe inteligência, ou seja, habilidade para transformar a imensa massa de dados das organizações em informações consistentes, isto é, com valor agregado”. (CUNHA, 2003, p. 43). Deste modo esta troca poderá acarretar em ganhos para a Instituição, estes de tempo, recuperação e efetiva disseminação.
- c) Os materiais são frágeis exigindo cuidado minucioso e adequado, tanto na utilização, quanto no armazenamento, portanto sugerimos que

continuem com a utilização das caixas arquivo para armazenamento do material, mas que estes sejam digitalizados para evitar o desgaste e a perda das informações nelas contidas.

- d) Como sugestão pontuamos a utilização de estagiários, pois ambos poderão trocar conhecimentos entre os funcionários e assim enriquecer conhecimentos, sendo o acervo e o usuário os principais beneficiários desta troca.

A construção do saber e do conhecimento estão atreladas a disponibilidade do fazer, por isso, acredito que os profissionais precisam se doar a adquirir conhecimento em outras áreas, pois através da literatura percebi a carência de material bibliográfico na área de Biblioteconomia em relação a acervos musicais, em relação a representação Descritiva e Temática, como também no armazenamento, e nas linguagens que remetam o usuário ao material desejado.

Conforme já citado a música por ser uma área específica, que contém uma linguagem codificada necessita antes de tudo de uma pesquisa por parte do Bibliotecário para que ele tenha conhecimento do campo trabalhado e possa satisfazer seu usuário com as informações pertinentes, por isso acreditamos que precisamos potencializar as pesquisas neste campo, para que a memória musical seja perpetuada, para que as próximas gerações possam conhecer a cultura musical das gerações que até aqui deixaram seu legado.

REFERÊNCIAS

- ANZOLIN, Heloisa Helena. Atualizações em AACR2. **IX Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum**. Curitiba: PA, 2007. (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Disponível em: < http://cobip.pgr.mpf.mp.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/20_04_2007/Curso%20AACR2.pdf>. Acesso em: 20 set 2016.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação: Numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.
- _____. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSUNÇÃO, Maria Clara Rabanal da Silva. **Catálogo de documentos musicais escritos – uma abordagem à luz da evolução normativa**. Évora, 2005. [301f]. Dissertação de Mestrado em Ciências Documentais. Universidade de Évora. Disponível em: < http://eprints.rclis.org/7633/1/Tese_-_Todaps.pdf> . Acesso em: 30 out. 2016.
- BIOLCHINI, J.C.A.; GIORDANO, R.B. Busca e recuperação da informação científica na web: comportamento informacional de profissionais da informação. InCID: **R. Ci. Inf. E Doc.**, v.3, n.1, p. 125-145, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000012378/d50cf3d08fe1abead3d982bee692c922>. Acesso em: 30 out. 2016.
- BORGES, Jane. Partitura musical: um instrumento de investigação em história e educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16. 2006, Brasília. Anais... Brasília: ANPPOM,

2006. p. 42-46. Disponível em: <
http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao02/01COM_EdMus_0202-239.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

CALDAS, S. E. S. **Elementos necessários à representação descritiva de partituras: um estudo com as Bachianas Brasileiras n. 1, 2 e 4 de Heitor Villa-Lobos**. 2007. 101 f. Monografia (Bacharelado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <
<http://eprints.rclis.org/20439/1/Caldas%20-%20Representa%C3%A7%C3%A3o%20descritiva%20de%20partituras.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

CAMPELO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. 94 p

CAVALCANTE, Hugo Carlos. CARVALHO, Maria Auxiliadora. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 152-151, jan./jun. 2011. Disponível em: <
<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1937>> Acesso em: 02 nov. 2016.

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília, DF: IBICT, 1997.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANO.. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004.

COTTA, André Guerra. **O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

_____. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. **Arquivologia e Patrimônio Musical**, ed.1. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2006. p. 15-38. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2014.

_____. Perspectivas de integração do patrimônio musical brasileiro. In: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. **Arquivologia e Patrimônio Musical**, ed.1. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2006. p. 39-56. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2014.

CRUZ, A. da C. **Representação Descritiva de documentos: estudos de iniciação**. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994. 162 p.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do Bibliotecário. Enc. Bibli. R. Eletr. Biblioteconomia. **Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

DA LUZ, Denise; ROTTA, Saionara Cristiane. Organização e Informatização do acervo da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p.185-194, jan./jul., 2006. Disponível em: < <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/475/604>> Acesso em: 29 nov. 2016.

FARIA, Maurício Marques de. O tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. **Opus**, Goiânia, v. 15, n. 1. p. 85-90, jun. 2009. Disponível em: < <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/267>> . Acesso em: 12 set. 2016.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./ dez. 2003. Disponível em: < <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>>. Acesso em: 12 set. 2016.

KAMA, A. F. L. F.; MANINI, M. P.; BAPTISTA, D. M. Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais – um estudo longitudinal. **Em Questão**, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20913>>. Acesso em: 17 abril 2017.

LE MOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.) **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PEROTA, Maria Luzia Loures Rocha. **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenamento, empréstimo. 4. ed. Vitória(ES): EDUFES, 1997. 183 p.

RÊGO, L. M. V.; AGUIAR, V. N. B. R. Música, cultura e informação: preservação do acervo musical alagoano. **Biblionline**, v. 2, n. 2, p. 0-0, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9255>>. Acesso em: 17 Jan 2017.

SAMPIERI, R.H., COLLADO, C.F., LUCIOP.B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006

SOUZA, B.B.S.; SOUZA.J.C.E. Princípios para análise de partitura musical como documento arquivístico. **Archeion Online**, v.2, n.2, p. 30-54, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000018609/fb5bbb9f651e3d0dcd7cf4db2a99c78b>. Acesso em: 28 ago 2016.

TABOSA, H.R.; CARDOSO, C.C.C.G. Proposta de de um modelo de expansão da classificação de coelhos de raça na CDU. **Biblionline**. V.7, n. 2, p. 63-72,

2011. Disponível em: <
<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/9923/6939>> . Acesso
em: 12 set. 2016.